



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Infecções De Corrente Sanguínea Associadas A Cateter Venoso Central Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal De Hospital Privado Da Cidade De São Paulo

Autores: MARCIA LUCIA V. S. SASAKI (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); TERESA URAS (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); ANALU MANCINI (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); DAIANE PATRICIA CAIS (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); BIANCA GRASSI DE MIRANDA (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); LAURA CAROLINA BORBA CASTRO (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); CARLA GIANSO (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO); VILMA SANTANA SOARES (HOSPITAL SAMARITANO SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Prevenção e controle de infecções de corrente sanguínea (ICS) associadas a cateteres centrais em unidades de terapia intensiva neonatal é um desafio, já que a necessidade do uso de dispositivos invasivos é premente e a população atendida é vulnerável. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico das ICS associadas a CVC de curta permanência em neonatos internados em UTIN. Método: Foram analisados os episódios de ICS, segundo critérios dos Centers for Disease Control and Prevention, em pacientes de 0 a 28 dias de vida em uma UTIN com 10 leitos de um hospital privado terciário na cidade de Saulo Paulo-SP, no período de janeiro a dezembro de 2015. Trata-se de unidade que recebe pacientes do próprio hospital e externos. Os episódios foram identificados por meio de busca ativa realizada pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da instituição. Resultados: Houve sete episódios de ICS em seis pacientes, em 1106 CVC-dia (7,2 ICS por mil CVC-dia). O tempo médio de internação na UTIN até a ICS foi de 14 dias. Seis pacientes foram admitidos na unidade por prematuridade com IG entre 22-32 semanas, que tiveram como complicações: gastrointestinais (50%), respiratórias (33%) e neurológicas (17%). A maioria dos cateteres inseridos foi PICC (67%) e CVC de duplo lúmen (33%), com média de permanência de 25 dias. Os agentes mais frequentes foram Gram-positivos (57,1%): Enterococcus faecalis, Staphylococcus epidermidis, Staphylococcus hominis e Staphylococcus aureus. Dentre os bacilos Gram-negativos (42,8%), houve Klebsiella pneumoniae, Pseudomonas aeruginosa, Serratia marcescens. Três pacientes (50%) evoluíram a óbito em até 10 dias após a ICS. Conclusão: A maioria das ICS acometeu RNPT extremos com comorbidades e com internação superior a 50 dias, grupo com alta taxa de mortalidade esperada. Conhecer o perfil epidemiológico das ICS é necessário para direcionar estratégias de prevenção e delinear melhorias na qualidade da assistência.